

De Perguntas e Respostas, Realidades e Idéias

(0)Claúdia Sampaio Costa

Ao lançarmos o número 2 dos Cadernos da Escola do Legislativo, podemos constatar que o esforço dos colegas que nos antecederam nos trabalhos da Escola foi vitorioso. Está consolidado o espaço do conhecimento dentro do Poder Legislativo e temos sido constantemente chamados a discorrer sobre essa experiência para qual ainda não encontramos um similar nos Pudesse orientar. E é por isso mesmo, pela falta de uma referência experimental, que nos permitimos agora, vencidos os primeiros e mais difíceis passos, avaliar a nossa trajetória e arriscar algumas respostas para aquela eterna e fundamental pergunta, que sempre nos tem sido feita, onde quer que apresentemos a experiência da Escola: por que uma Escola do Legislativo? Então vamos lá:

- Porque após anos e anos de esvaziamento do Poder Legislativo e da vida política da sociedade, estamos todos aprendendo democracia;
- Porque nesse aprendizado de construção democrática, a sociedade cobra do Parlamento, mais que nunca, o seu papel de órgão pulsante, retraio e ao mesmo tempo alimento da dinâmica social e política do País;
- Porque o servidor do Legislativo é chamado, nesse contexto, a redescobrir o sentido da sua atividade, passando a entender-se não só como cidadão dessa democracia em construção, mas também como servidor da cidadania: aquele que tem como trabalho oferecer suporte técnico e administrativo a esse espaço destacado de exercício da política, o Parlamento;
- Porque a prática política só se aperfeiçoa significativamente por meio de constante reflexão, que permita avaliar sua trajetória evolutiva e identificar perspectivas para o seu desenvolvimento;
- Porque nesse esforço de reflexão a ciência política, a sociologia e a filosofia têm importante contribuição a oferecer. Assim, pretende a Escola do Legislativo ser o intermediador que permita a aproximação produtiva entre prática política e pensar político, alimentando a primeira com a necessária reflexão teórica e científica e possibilitando ao segundo a chance de aproximar a sua lente de um processo atual, recolhendo daí tudo o que, gostemos ou não, constitui uma parte importante da política real praticada em nosso Estado.

O LUGAR DA PERGUNTA

Por tudo isso temos uma Escola. Nela, estamos criando o espaço para buscar um novo modelo para o Legislativo, enquanto Poder, e para o serviço público, enquanto suporte ao Poder, adequando-os às necessidades da sociedade e aos desafios colocados pela complexidade dos tempos atuais.

E se é verdade que estamos todos aprendendo democracia, essa Escola, presa aos limites da sua história e de seu lugar social, não tem a pretensão de ensinar. Quer ser, ao contrário, um espaço de aprender. Aprender, sim, porque não temos a resposta. E duvidamos que alguém a tenha, assim prontinha, e que ela seja única. Se é complexa a nossa sociedade, se é plural o nosso Parlamento e se é múltipla a realidade de nosso Estado, múltiplos são os caminhos e as possibilidades.

Ao invés de detentores da resposta milagrosa para os problemas do Parlamento brasileiro e mineiro, queremos ser o espaço da pergunta. E a verdadeira e eficaz pergunta não se faz sob o massacre diário das tarefas rotineiras do serviço público, nem surge do corre-corre cotidiano da elaboração legislativa ou da representação política. A pergunta pressupõe o espaço e o tempo da dúvida, o espírito desarmado, a busca desinteressada, a postura de reflexão: o espaço acadêmico é o lugar apropriado para buscarmos aquelas que, se bem "perguntadas", podem vir a ser as alternativas viáveis para o nosso fazer concreto, político e social, técnico-administrativo e funcional. Perguntar, apreender, aprender, avaliar, refletir, propor, construir: estes serão os verbos mais conjugados em nossa "cartilha escolar". Transitivos, pois que instrumentos da transição para um Parlamento avançado e atuante.

Mas se é assim, dirão, nossa Escola vai fugir do convencional. Que fuja! As convenções, muito úteis quando já se estabeleceu um norte e uma ordem, tornam-se entraves quando se trata de buscar a nova ordem.

UMA NOVA PERSPECTIVA

Se uma escola tem ensino, extensão e pesquisa, como vamos fazer nossa escola "fora da ordem"? Em lugar do ensino convencional, estamos praticando a capacitação. A Escola tem-se proposto ser um centro de capacitação do funcionário do Legislativo para o cumprimento de sua missão como servidor-cidadão. Ela o tem auxiliado a compreender a instituição na qual atua, entender o ordenamento jurídico no qual ela se insere, perceber o papel institucional de cada área de atividade-suporte, saber buscar a coincidência de objetivos entre a estrutura administrativa e a instituição, atualizar-se tecnicamente, preparar-se para o gerenciamento contemporâneo e empreendedor.

Isso para que o funcionário seja, enfim, capaz de trabalhar para alcançar os resultados cuja responsabilidade a sociedade atribuiu aos deputados e aos servidores públicos, àqueles, por meio do voto, e a estes, por meio do custeio de sua remuneração. São exemplos dessa atividade os cursos de atualização, os treinamentos técnicos específicos, os cursos de introdução ao pensamento político, o Banco de Potencial de Gerenciamento e Assessoramento. Também nessa linha acaba de ser lançado o projeto "Norma Ativa", que objetiva dinamizar, por meio de seminários, a discussão e interpretação do Regimento Interno e da Constituição, à luz de sua aplicação prática e da ciência do direito.

Em lugar da extensão convencional, estamos praticando a educação para a cidadania. A Escola vem-se juntando ao esforço pioneiro da Secretaria de Comunicação Institucional da Assembléia, no sentido de levar ao cidadão as informações e oportunidades para que ele possa exercer, na plenitude, a sua condição de detentor do direito e do dever de participação política. Por meio de debates, cursos, grupos de estudo, cartilhas e materiais audiovisuais, esse espaço está aberto. Ilustrativo dessa área de atuação é o recém-inaugurado projeto "Linha Direta", que repassa às entidades representativas e aos jornalistas informações técnicas referentes à tramitação de proposições.

DESAFIOS DO REAL E DO IDEAL

Em lugar da pesquisa convencional, estamos praticando a reflexão sobre a realidade sociopolítica e a atuação do Parlamento: compreender a história e a dinâmica de construção da representação política em nosso País e Estado, identificar suas dificuldades e limites, antever as perspectivas dessa representação, propor ações que venham a enriquecê-la, oferecer o repertório de informações necessárias à sua evolução.

Desnecessário dizer que essa tarefa não se cumpre isoladamente ou intramuros. Muitos foram os pensadores, cientistas, jornalistas, representantes de entidades e instituições, cidadãos, enfim, chamados a dividir conosco essa responsabilidade e essa busca. E eles toparam. O caminho adotado pela Assembléia Legislativa de Minas, nos últimos dez anos, foi o da aproximação e integração com a sociedade em todos os aspectos do fazer legislativo e parlamentar. Foi a opção pela ampla participação dos setores organizados na elaboração legislativa, através de fóruns e seminários. Foi o caminho das audiências públicas e do orçamento democrático. Foi o desafio da comunicação aberta.

A Escola , vem assim, para ajudar a abrir mais picadas nesse caminho. Além do conhecido projeto Pensando em Minas e destes Cadernos, inauguramos neste momento o Núcleo de Estudos do Parlamento, que será ao mesmo tempo acervo de teses e monografias e espaço de produção de conhecimento, com projetos de pesquisa e de análise científica.

Com o Núcleo de Estudos do Parlamento, lançamos o convite e o desafio para aqueles que andam pensando e discutindo a política nos seus locais de trabalho e nos demais campos de sua atuação: venham refletir conosco, venham ajudar-nos a descortinar horizontes. Venham ver a coisa acontecendo e enfrentar conosco as dificuldades de encontrar novos rumos.

Venham ajudar-nos a descobrir um novo modelo. Podem vir, sem susto. Não é preciso tapar o nariz: o Legislativo, como a sociedade, também está aprendendo democracia, e sabe que quem não tem coragem de errar não tem chances de acertar. E lembra: quem não tem a ousadia de tocar o real não terá capacidade para projetar o ideal.